



INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA

Relato de Experiência

Jocimara Peretiatko

Anderson de Souza Moser

Fernanda Aparecida de Oliveira

Resumo

Os problemas socioambientais têm ganhado destaque em diversos setores da sociedade. Para enfrentar tais problemas se defende a Educação Ambiental e sua implementação na escola. O presente trabalho relata a experiência vivenciada no PIBID Interdisciplinar em Meio Ambiente, que envolve o curso de Ciências Biológicas da UNICENTRO. A experiência aqui relatada refere-se ao desafio enfrentado pelos pibidianos em contextualizar um conteúdo específico de Biologia em uma perspectiva da EA Crítica. Os resultados indicam importantes formas de trabalhar o ensino de Biologia relacionado com a EA Crítica.

Palavras Chave: Aprendizagem; Genética; Interdisciplinaridade; PIBID

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos os problemas socioambientais têm ganhado destaque em diversos setores da sociedade. Para enfrentar esses problemas, Carvalho (2004) defende a Educação Ambiental (EA), pois segundo a autora ela possibilita a formação de um sujeito humano que sabe se posicionar e enfrentar os desafios e as crises da atualidade. Assim, se faz necessária a implementação da EA no contexto escolar para que os alunos desenvolvam comportamentos corretos em relação ao meio ambiente (NARCIZO, 2009).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCEA, 2012), a EA deve ser transdisciplinar, ou seja, deve perpassar todas as áreas do conhecimento.

No entanto, existem muitas dificuldades relacionadas à inserção da EA no ensino formal. Araújo e Oliveira (2008) denunciam uma carência de trabalhos de EA no contexto escolar, relatam que quando presentes, encontram-se de forma descontextualizada, fragmentada e com atividades pontuais. Carneiro (2008) ainda acrescenta que, em sua maioria a abordagem de EA adotada pelos professores é conservadora.

Contrapondo-se a esta realidade, destaca-se a EA Crítica, que de acordo com Loureiro (2005) visa o rompimento com as características conservadoras da sociedade por meio de um

posicionamento questionador da realidade e de como somos constituídos e fazemos parte de um contexto.

O presente trabalho relata a experiência vivenciada pelo PIBID Interdisciplinar em Meio Ambiente, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). A experiência aqui relatada refere-se ao desafio enfrentado pelos pibidianos em contextualizar um conteúdo específico de Biologia em uma perspectiva da EA Crítica.

METODOLOGIA

Para a elaboração da atividade realizou-se leituras sobre a Teoria Crítica vinculada a EA, que aponta para a importância do entendimento da complexidade que envolve cada caso estudado, bem como do senso crítico a respeito das relações sociedade e natureza (LOUREIRO, 2005).

O desenvolvimento do trabalho ocorreu com a 3ª série do Ensino Médio de um Colégio Estadual de Guarapuava-PR, totalizando 20 alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo a ser trabalhado foi definido como ácidos nucleicos, pertencente a área de genética. O desafio do grupo de pibidianos foi de contextualizar esse conteúdo específico em uma perspectiva da EA Crítica.

Esse desafio promoveu leituras, debates e reflexões do grupo de pibidianos em relação a legislação sobre EA e autores renomados nesse campo do conhecimento.

Entendeu-se que o conteúdo específico a ser trabalhado não poderia ser abordado de maneira fragmentada. Nesse sentido se procedeu uma pesquisa sobre em que momento histórico as primeiras descobertas na área de genética ocorreram. Outro aspecto considerado importante de discutir foi gerar questionamentos na turma sobre quem financia pesquisa em genética, quem se beneficia dos resultados dessa pesquisa, será que todos podem ter acesso a esse benefício, quais são os interesses que se encontram por trás desse conhecimento. A partir desses questionamentos foi possível discutir questões sociais e políticas envolvidas nesse tema.

Partindo dessas reflexões, a intervenção foi organizada em três momentos. No primeiro momento realizou-se uma contextualização histórica, em seguida foi apresentado o conteúdo específico seguido de uma prática e posteriormente a partir de uma discussão se agregou a dimensão social.

Acreditamos que a partir dessa intervenção foi possível inserir a EA no ensino formal de maneira contextualizada conforme recomenda da Lei no 9.795 de abril de 1999 e DCNEA de 2012.

Segundo Loureiro (2005), é fundamental relacionar conteúdos como este que foi trabalhado com o sistema capitalista o qual tem provocado grandes impactos socioambientais, essa discussão ocorreu no final da nossa intervenção.

A intervenção realizada superou a abordagem naturalista que segundo Carvalho (2004) marcou o surgimento da EA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que é possível o desenvolvimento de atividades teórico-práticas sobre conteúdos da disciplina de Biologia, contextualizado com a prática social, além disso servem como instrumentos significativos que possibilitam uma reflexão a respeito das problemáticas socioambientais, por meio de uma abordagem de EA Crítica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Monica Lopes Folena; OLIVEIRA, Maria Marly de. Formação de professores de biologia e Educação Ambiental: contribuições, deficiências e estratégias. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 20, p. 256-273, 2008.

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em 21, junho 2016.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:<<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf>> Acesso em 21, junho 2016.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Formação inicial e continuada de educadores ambientais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. especial, p. 56-70, 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria Crítica. In: FERRARO-JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. 1 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 22, p. 86-94, 2009.